

Hype



MAR
2021
Nº 65

MÚSICA
De Rita Lee a
Juliana Kosso,
o rock'n'roll
também é delas!

SOCIEDADE
Nas redes sociais,
apoio emocional
contra a violência

**A DESCOBERTA
DA MULHER DE 50**

**Cris Guerra fala sobre como
é ter 50 com estabilidade
financeira e cheias de vida**

Mulheres, a inovação



Não é de hoje que somos múltiplas. Aprendemos a trabalhar desde pequenas, estudar, cuidar de filhos, dar suporte emocional à família, gerenciar um novo negócio ou empreender com afinco. Não raro, não somos reconhecidas ou ganhamos o suficiente para que sejamos recompensadas por tanto talento.

Entretanto, sempre há um entretanto em nossas vidas, o novo ambiente de inovação tem nos conclamado a não desistir. Estamos à frente de um marco reflexivo sobre os nossos papéis e vou falar: Não tem pra ninguém!

A mulherada vai nadar de braçada diante dos desafios do novo mundo. Desta vez, uma nova geração chega para mostrar que é preciso estar unida para enfrentar o mundo capitalista e patriarcal, que ora se apresenta. Na nova onda mundial, somente a sororidade garantirá apoio umas às outras! Sejam bem-vindas, novas mulheres!



Março
feliz dia das mulheres

EXPEDIENTE – DEZEMBRO/2020

Diretora presidente

Sueli N. F. Muzaiel

Diretor vice-presidente

Tobias Muzaiel Junior

Editora-chefe

Ariadne Gattolini – MTB-SP 23649

Edição de Arte

SMANTOVA Produções Gráficas

Publicidade

Depto. Comercial (11) 2136-6001
comercial@jj.com.br / www.jj.com.br

Théo Conceição (11) 95057-4263

Hype é uma publicação do Jornal de Jundiaí Regional (Lauda Editora, Consultorias e Comunicações Ltda)
ECO PRIME - Av. Olívio Roncoleta, 465 - Vila Hortolândia - Jundiaí/SP - Cep 13214-306



**Aqui você
Enxerga
Tudo mais
Bonito!**



maxilens
óticas

 Oticas.Maxilens

 OticasMaxilens

 www.oticasmaxilens.com.br

Salto/SP - Av. Dom Pedro II, 372 - Centro  (11) 98332-9385

Itatiba/SP - Rua Coronel Camilo Pires, 281 - Centro  (11) 95582-0738

Itatiba/SP - R. Piza e Almeida, 452 sala 12 - 1º andar Edifício Office Tower  (11) 98838-5188

Jundiaí/SP - Rua do Rosário, 82 - Centro  (11) 98950-3373

Jundiaí/SP - Jundiaí Shopping - Av. 9 de Julho, 3333 - Anhangabaú  (11) 99881-0852

Jundiaí/SP - Shopping Paineiras - Av. 9 de Julho, 1165 - 126 - Chácara Urbana  (11) 98332-9386

06 CAPA

Cris Guerra quer dar voz às mulheres de 50



52 TURISMO

Roteiros nacionais para se fazer de carro



22 ROCK'N'ROLL É DELAS!

Mulheres assumem suas carreiras, desbravadas pela esfuziante Rita Lee

33 MODA

Dior lança coleção no meio da pandemia, com o misticismo do tarô



8 DE MARÇO

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

An aerial photograph of Jundiaí, Brazil, showing a mix of residential buildings, green spaces, and hills in the background under a blue sky with white clouds.

PARABÉNS, MULHERES!
VOCÊS FAZEM DE JUNDIAÍ
UMA CIDADE MAIS HUMANA
E INCLUSIVA.

**LUIZ FERNANDO E
VANESSA MACAHADO**



Cris Guerra desmistifica a mulher de 50

Corpo de 15, vitalidade em dia, como chegar aos 50 e ter espírito para agregar sabedoria e luta por espaço?

ARIADNE GATTOLINI

Aos 50, a gente pode tudo? Pode, mas será que queremos? Com maturidade, resiliência, paciência e visão como um todo, a mulher de 50 vem para conquistar e se estabelecer em um local que já é dela, mas que nem o mercado consumidor descobriu nem mesmo os homens. Nesta entrevista exclusiva à Hype, a publicitária e escritora Cris Guerra fala como é ter 50 anos, ser linda, assumir os grisalhos e ainda trabalhar para que as mulheres tenham seu espaço, em qualquer fase da vida. Sai a competição e entra a sororidade para a longa jornada!

HÁ UM ESTIGMA CULTURAL NO BRASIL, EM QUE A MULHER AOS 50 ANOS SE TORNA INVISÍVEL, APESAR DA SUA RENDA MAIOR, INDEPENDÊNCIA. POR QUE AINDA SOFREMOS COM ISSO?

Não sou nenhuma teórica do assunto, sou uma observadora, procuro traduzir a experiência humana. Mas acho que isso tem a ver, antes e mais nada, com a cultura machista na qual ainda vivemos há séculos.

PARA VOCÊ, QUE VEIO DO MUNDO DA MODA, [ATÉ HOJE NÃO CONSEGUIMOS COMPRAR ROU-

PAS NA PÓS-MENOPAUSA RSS NO BRASIL QUANDO A INDÚSTRIA VAI OLHAR POR NÓS?

Acho que já passou da hora de a moda olhar para essa mulher. Se não o fizer, estará insistindo num equívoco e perdendo mais mercado. O mercado de moda tem sofrido muito nos últimos tempos, tem sido muito questionado em vários aspectos. Olhar para as mulheres maduras pode ser uma das estratégias de mudança.

NA QUESTÃO DA SAÚDE, É PIOR. ALÉM DA MAMOGRAFIA EXIGIDA, POUCOS SE INTERESSAM PELA SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE. DE REPENTE, AOS 50, DEIXAMOS DE TER LIBIDO?

Qual o processo para desmistificar esta necessidade? Acho que as mulheres de 50 não compõem um bloco homogêneo. Continuamos sendo indivíduos únicos, com nossas características particulares. Muitas de nós têm vida sexual ativa, muitas não. Importar-se com

a libido é uma escolha de cada uma de nós e uma busca pessoal – do ponto de vista da saúde mesmo. Sinceramente eu não sei o que precisa ser feito para desmitificar isso. Talvez a melhor coisa a fazer seja... sexo! Mas pra isso precisa ter tesão e vontade. Para algumas pessoas o sexo deixa de ser importante e esse também é um direito, concorda? É algo muito íntimo e particular. Eu não acredito que isso precise ser uma bandeira. Acho que essa desmitificação virá, em decorrência das anteriores. Talvez o mais importante seja cuidar para derrubar o mito da beleza sempre associada à juventude. As mulheres que estão assumindo seus grisalhos estão dando um passo nessa direção, mostrando que é possível ser bonita, sexy e gostosa com o cabelo branco, tanto quanto um homem fica mais “chamoso” nessa fase. Eu me sinto feliz por estar ajudando a puxar essa fila. Mas não pra instaurar outro padrão, e sim porque acho bonito mesmo. E pronto.

AOS 50, CABEÇA DE 15, COMO VOCÊ DIZ, PODEMOS TUDO, NÃO É MESMO? COMO É ENVELHECER ACOLHENDO A MENINA NUM CORPO QUE FUNCIONA, MAS PODE DOER RSSS...





Eu acho que aos 50 a gente pode muita coisa, mas não pode mais muitas outras. O segredo é compreender que o mais importante é o espírito jovem, ou talvez a gente deva dizer “espírito cheio de vida”. Eu prefiro trocar a palavra juventude por vitalidade. Envelhecer não significa se tornar incapaz, mas, sejamos honestos, também não é continuar podendo fazer tudo. O tempo nos traz muitas vantagens, no sentido do amadurecimento (o que não é óbvio nem obrigatório, e sim uma conquista de cada um), uma certa serenidade, um humor mais apurado, aquela calma que só a vivência traz. A gente passa a fazer escolhas mais apuradas, porque o tempo se torna mais escasso e temos consciência disso. O corpo dói,

mas a gente ri disso. A gente vai para o pilates e fica de cabeça pra baixo e acha divertido. A gente passa a levar a vida menos a sério, no melhor sentido da expressão.

QUAL O TAMANHO DO MERCADO PARA A MULHER DE 50?

O mercado composto de mulheres 50 + é enorme e cresce mais a cada dia. O mercado de trabalho para a mulher de 50 é reduzido, por preconceito, mas vai precisar mudar, justamente porque a pirâmide etária está mudando. E porque a mulher de 50 hoje está se transformando, começando uma segunda vida adulta, e não saindo de cena. Ela é resiliente, curiosa, interessada e, portanto, perfeitamente adequa-

da ao conceito de Life Long Learning. Pouco preparada será a empresa que não perceber isso.

AS MULHERES ESTÃO MAIS CORAJOSAS AO ADMITIR SUA IDADE, AO GARANTIR SEU ESPAÇO DE LUTA (VIDE LUIZA TRAJANO BRIGANDO POR SEU LUGAR NO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO), MAS O QUE FALTA AINDA? AQUI LEMBRO QUE AS JOVENS ESTÃO ENGAJADAS EM LUTAS FEMINISTAS, EM IGUALDADE NO TRABALHO, EM CASA. MAS, À MULHER DE 50 QUE LUTA CABE?

Não sei o que falta. Prefiro ver o que temos conquistado, e é muito. Talvez o que falte mesmo seja o diálogo entre homens e mulheres, essa conjugação dos dois lados (que nem deveriam ser lados, e sim uma coisa só). Eu acho que a luta da mulher de 50 é, sim, uma luta feminista, e que bom que estejamos nela hoje, em nome das mulheres que terão 50 amanhã. A visão estigmatizada da mulher de 50 é consequência de uma sociedade machista. São as mesmas lutas, a diferença talvez seja só o tom. A mulher de 50 já aprendeu que seu maior poder não está na agressividade, e sim na inteligência, na sua visão do todo, na sua capacidade de cuidar e ser empática, na sua forma de se comunicar e, principalmente, na sabedoria da sororidade. Na maturidade, fica mais fácil perceber que não precisamos ser iguais aos homens para ter força. Que sequer precisamos ser fortes e autossuficientes para ter força. A gente já sabe pedir ajuda, por exemplo – essa capacidade gregária das mulheres é tão fortalecedora, e talvez seja ela mesmo que deixa os homens em pânico. Esse caminho feminino não tem volta. Tentaram por muitos anos nos jogar umas contra as outras. Isso não vai colar mais.

HYPE



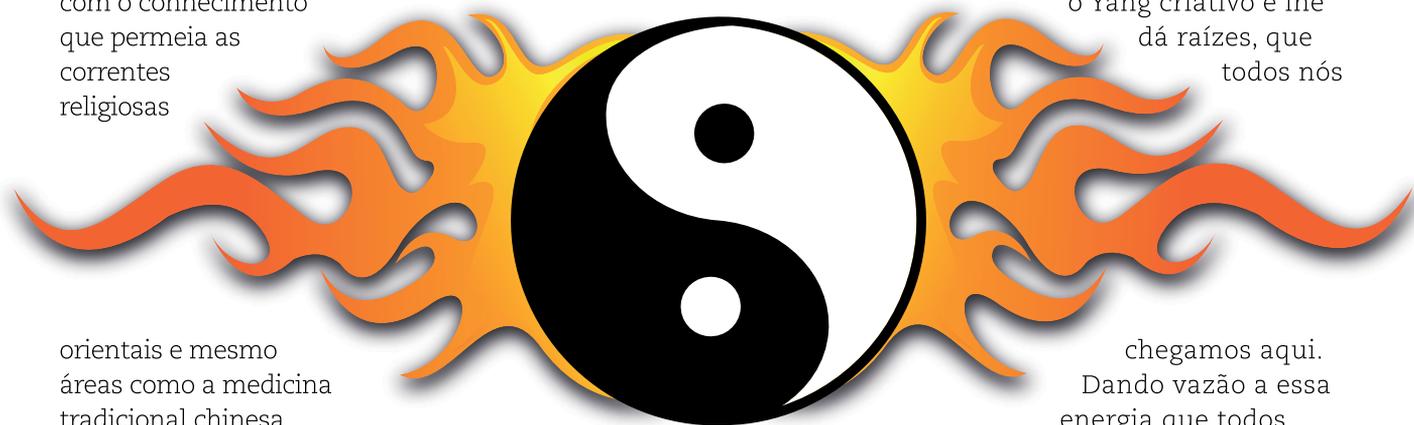
O FEMININO *polaridade e substância*

Já é muito divulgado no ocidente e certamente do conhecimento do leitor(a) um dos pilares da tradição filosófica do Taoísmo, o binômio do YIN e YANG. Seja porque teve contato com a cultura ou porque simplesmente viu o seu símbolo mais famoso (a roda com as crescentes opostas, em cor clara e escura), quase todos tiveram algum contato com o conhecimento que permeia as correntes religiosas

anterior à própria materialização do feminino. Ela é, antes de tudo, o movimento de recolhimento, de colheita, construção, organização, trazendo para o mundo material tudo o que é criado no mundo das energias. Com seu incrível poder, a polaridade YIN recolhe toda a energia expansiva, criativa e volátil gerada

toda a matéria do mundo. Dá forma palpável a alegrias e anseios, através dos cuidados que recebe do acolhimento das mãos de uma mulher.

Graças à ação do Yin, que gera o feminino e que emana das mulheres, o mundo hoje é habitável, vivo e estruturado. Não é à toa que, através do ventre da mulher, que acolhe o Yang criativo e lhe dá raízes, que todos nós



orientais e mesmo áreas como a medicina tradicional chinesa.

Como símbolo e ideia, o Tao é uma chave para discussão e posterior construção de uma visão do mundo material a partir da qualidade da energia que o permeia. Mostra o invisível que sustenta o visível. A experiência de cada um com o Tao é única e individual, mas eu me atrevo a partilhar aqui a minha própria.

A polaridade YIN, muito relacionada ao feminino, na realidade não é associada a um gênero, pois tem existência

pelo movimento YANG e a condensa na sua essência, criando o material, trazendo para o real o que antes era só energia ou, como dizemos no campo médico oriental, condensa energia em uma substância, no caso o sangue (xue).

Daí então compreendemos a associação dessa polaridade à mulher e ao feminino. O exercício dessa capacidade pragmática, sintética e cristalizadora cria e sustenta

chegamos aqui. Dando vazão a essa energia que todos temos contato, uns de forma mais aparente do que em outros, mas que é comum a toda a matéria, tornamos o nosso mundo mais organizado, estruturado e nutrido das substâncias que dela derivam: no corpo físico é o sangue e no nosso espírito é o pragmatismo e a sabedoria.



*Dr. Alexandre Martin é
médico formado pela Unicamp e
especialista em Acupuntura e Osteopatia*

TERRAS DA



FOTO DO LOCAL - CLUB HOUSE

CASAS

OBRAS EM
ANDAMENTO E
ACELERADAS

MUDE NO
2º SEMESTRE
DE 2021

CASA 360M²
EM TERRENO DE 992M²

5 OU 4 SUÍTES + ESCRITÓRIO · 3 VAGAS COBERTAS
LAZER COM PISCINA E TERRAÇO GOURMET
(VISTA PERMANENTE PARA MATA PRESERVADA)



PROJETO ARQUITETURA
HOCH ARQUITETURA

IMAGEM ILUSTRATIVA

ALVORADA



TERRENOS

PARA VOCÊ PROJETAR E CONSTRUIR A CASA DOS SEUS SONHOS.

TERRENOS A PARTIR DE 800M²

20% DE ENTRADA
SALDO EM 60X SEM JUROS

CONDIÇÕES VÁLIDAS ATÉ 30/04/2021

ASSISTA AO VÍDEO



Realização:



TERRAS DA ALVORADA



(11) 94075-7833



Na literatura feminina, a razão amplificada

GIOVANA VIVEIROS

O folhetim surgiu na França, durante a primeira metade do século 19. Inicialmente, o espaço em branco nas páginas da mídia impressa era ocupado com receitas ou piadas.

Isso durou até 1836, quando o jornalista e escritor Émile de Girardin teve a ideia de publicar obras de ficção em partes sequenciadas: surge o romance-folhetim. Desde então, muitos escritores publicavam trechos de suas obras perio-

As mulheres nem sempre podiam se expressar e, quando o faziam, eram consideradas subprodutos literários

dicamente e isso possibilitou que até as camadas mais populares tivessem acesso à literatura. Detalhe: os romancistas eram sempre homens. Isso não significa que as mulheres daquele tempo não escreviam, e sim que elas tinham pouca visibilidade. A partir disso, foi se tornando cada vez mais comum que as mulheres assinassem com pseudônimos para que tivessem suas obras publicadas. Um exemplo recente desse tipo de alternativa é o lançamento da saga fantástica Harry Potter, publicada

por Joanne Kathleen Rowling, que teve sua obra rejeitada por diversas editoras até que pudesse publicá-la, assinando como J. K. Rowling para que ninguém soubesse que o autor era, na verdade, uma mulher. Assim como as talentosíssimas irmãs Brontës, Charlotte (1816-1855), Emily (1818-1848) e Anne (1820-1849), que publicaram os seus poemas e romances sob pseudônimos masculinos: Currer, Ellis e Acton Bell.

Sylvia Plath (1932-1963) escancarou em seus romances e poesia a tristeza e sua luta contra a depressão, sob o pseudônimo de Victoria Lucas. Jane Austen é outro exemplo da mordacidade feminina e, embora assinasse seus textos, mostrava a mulher como moeda de troca para os interesses econômicos nem sempre tão honestos, a serviço do patriarcado. Em Isabel Allende, tão contemporânea, a visão feminista e determinante do conto: “Não tema a morte, ela certamente virá”. A brasileira Carolina de Jesus é outra expoente, pois soube enxergar além do cotidiano da favela.

Apesar de a literatura ter sido um universo predominantemente masculino, existem muitas escritoras renomadas e autoras de best-sellers hoje em dia. É fato que a chance de conquistar pouco a pouco a oportunidade de ter voz, ser ouvida e entendida é bastante atraente, e isso faz com que as mulheres escrevam sobre o que querem escrever. A grande questão é: como a literatura é capaz de proporcionar isso?

Segundo Guilherme Adami, professor, intérprete/tradutor e cientista da linguagem, com mes-



Ao tentar calar uma mulher, tentamos arrancar sua seriedade, diz a psicanalista e filósofa, Maria Bernadette Pitteri

FOTOS: DNU LUGAÇO

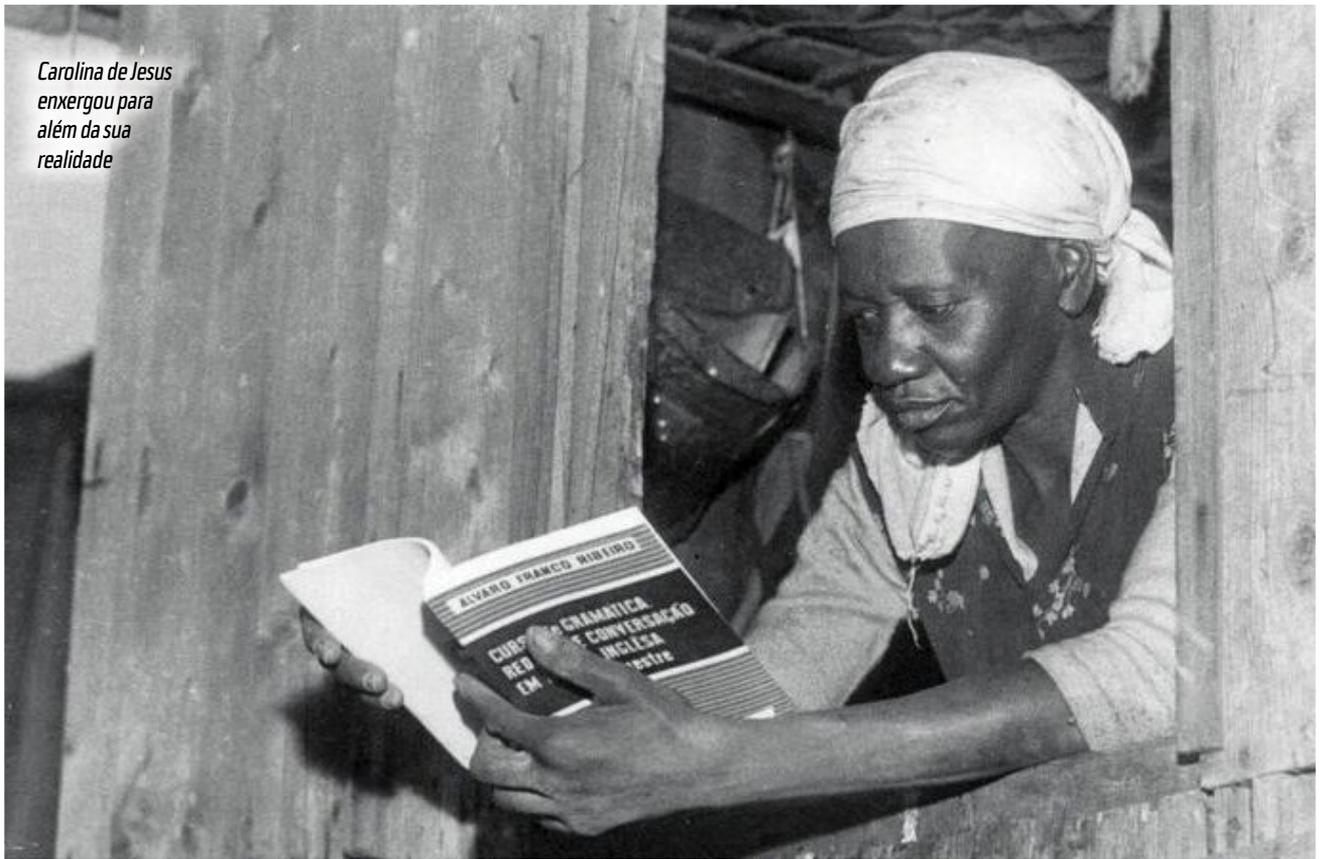
trado e doutorado (em conclusão) em Estudos Linguísticos e Literários pela USP, com foco em questões culturais, “Quando se discute ‘lugar de fala’, a questão central que se coloca é o poder de enunciar, ou seja, as condições sociais que estruturam um ‘palco’ onde é possível a uma determinada pessoa dizer algo. Como essas condições são muito variáveis – já que ao longo de um único dia de nossas vidas, transitamos entre muitos ‘espaços’ diferentes, em muitos ‘cenários’ onde ‘atuamos’ de forma diversa –, o lugar de fala (ou lócus de enunciação, como costumamos chamar na Linguística) é também volátil”.

Neste caso, faz sentido pensar a escrita como lugar de fala, principalmente para as mulheres. “A literatura sempre foi um espaço

de trabalho muito dominado por homens, não pela falta de mulheres atuantes, mas pela pouca atenção que suas obras recebiam do público consumidor, de comitês técnicos como as academias de letras e, igualmente, pelos estudiosos nas universidades”, aponta o professor.

Quando consideramos que a literatura é um espaço de poder simbólico, quando as mulheres se “apossam” do lugar de autoras e suas produções literárias permitem que seus pensamentos sejam projetados à sociedade como um todo (como acontece hoje, tendo em vista que se verifica algum crescimento no número de nomes femininos sendo publicados), estamos diante de um importante fenômeno que é as mulheres encontrarem um lugar onde sua

Carolina de Jesus enxergou para além da sua realidade



voz possa ser amplificada”, complementa. Por isso cabe a nós, do público, a responsabilidade de ouvir e refletir com honestidade sobre os temas que são propostos por essas autoras.

Maria Bernadette Soares de Sant’Ana Pitteri, psicanalista e filósofa formada pela USP, mestra em epistemologia da psicanálise e psicologia pela Ufscar, complementa o raciocínio, “O que caracteriza uma unidade no ser humano, é a capacidade de falar. Ao tentar calar a mulher, tenta-se arrancar dela uma unidade. A escrita das mulheres pode ser encarada como forma de fugir

Guilherme Adami afirma que obras femininas recebem pouca atenção



da repressão, uma tentativa de dizer aquilo que não é permitido pelo outro. As mulheres se expressam cada vez mais pela escrita, tomam a palavra e escancaram a sua fala”.

Apesar de reconhecer o espaço que a mulher tem ocupado na literatura, ainda diz: “Infelizmente, é preciso um pouco mais de esforço para se fazer ouvir”.

“Pensando sobre mulheres da literatura brasileira que podem ser vistas como símbolos de resistência, aprendizado e coragem, me ocorre a autora Rachel de Queiroz, que escreve e penetra no mundo masculino,

com traços de escrita regionalista, mas que também aborda diversos temas em suas obras. Também penso em Carolina Maria de Jesus, que transcende a miséria e a opressão que vivia na década de 50, através de seus diários”, afirma Pitteri. Vale ressaltar que Carolina de Jesus teve sua obra “Quarto de despejo: Diário de uma favelada”, incluída na lista de leitura obrigatória do vestibular da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas).

Adami concorda: “Gosto de chamar a atenção para Carolina, pois ela desafia muitas certezas que temos sobre a vida. Seus livros – principalmente ‘Quarto de Despejo’ – abordam diversas temáticas e fazem isso de uma forma pouco convencional. Quem lê Carolina de Jesus superficialmente, com apego aos desvios de ortografia ou um fascínio pelas imagens da favela que figuram em sua prosa, está lendo errado: precisa começar de novo. Ela é uma grande autora do ponto de vista literário e pensadora cujos escritos têm muito a nos ensinar sobre o Brasil e como pessoas tidas como “simples” são capazes de analisar problemas de ordem ampla, para além do cotidiano. Cito também a intelectual e ativista negra Lélia Gonzalez, uma importante autora que devemos ler para pensar o mundo em que vivemos hoje”.

Amanda Gorman, poeta negra

de 22 anos, está em grande evidência desde a posse do presidente dos EUA, o democrata Joe Biden.

O professor fala sobre a ativista e seu discurso: “Amanda Gorman esteve presente na posse de Biden por ter o honroso cargo de Poet Laureate. Os poets laureate são poetas profissionais comissionados por estados para produzir conteúdo institucional em ocasiões especiais”, explica. Gorman

versos do poema diz: “uma nação que não está quebrada / mas simplesmente interminada” (a nation that isn’t broken / but simply unfinished). O poema de Gorman lido na posse de Biden tem potencialmente a capacidade de dar um “chacoalhão” no país, pois sugere que a nação não está “desviada” de sua forma primordial e requer, sim, uma visão de que sempre haverá trabalho pela frente, já que a



*Jane Eyre, de
Charlotte Brontë,
mostra a triste sina
da mulher da época*

ganhou muitos holofotes, por ser extremamente jovem e pelo conteúdo de sua fala. “O poema que ela recitou durante a cerimônia, intitulado ‘O monte que escalamos’ (The hill we climb), não apenas faz referência a um novo capítulo na história política americana, como também dá voz a um novo entendimento do que significa viver em um país democrático. Nesse sentido, um par de

identidade de um país está constantemente em transformação”.

Pitteri apresenta também uma outra análise do poema recitado na posse: “Amanda Gorman é uma jovem que surpreendeu muito, que chamou a atenção e reforçou o olhar para as maiorias que são tratadas como minorias, em nosso mundo absolutamente desigual. Um trecho do poema apresentado por ela diz ‘Aprendemos que



Isabel Allende é autora internacional, dando voz aos problemas latinos

pela obra ‘Orgulho e Preconceito’, publicada pela primeira vez em 1813. O professor afirma: “Austen foi uma profunda estudiosa das instituições e relações sociais da Inglaterra no século 18. Ela foi uma mestra da escrita – possivelmente a mais importante e mais vendida romancista de sua época –, porque retratou as mulheres como seres críticos e que não necessariamente tinham os desejos que, à época, se acreditava que governa-

o silêncio nem sempre é paz’. As mulheres estão quebrando o silêncio de séculos, fazendo-se ouvir por meio da escrita. Mas também é preciso falar ou gritar, quando mais ninguém quiser ouvir”.

A psicanalista também fala sobre outras autoras marcantes: “Isabel Allende: peruana, chilena, americana, cidadã do mundo. Cito em especial seu livro ‘A casa dos espíritos’, obra em que ela cruza ficção e realidade, escancarando os porões da ditadura chilena de forma realista e bastante crua. No entanto, sua escrita não demonstra derrota. A personagem da trama não desiste, e ouve a advertência do espírito materno, dizendo que ela não precisa pedir a morte: ela simplesmente virá”.

Adami também dialoga sobre o que seria de fato o realismo: “Para falar dela, temos que pen-

sar o sentido de realismo: não se trata da passagem total do real para o papel. Isso é impossível. Realismo significa que um escritor estabelece uma proposta de mundo que, ao ser lida, traz a sensação de realidade. Todo realismo é sempre um recorte da vida, uma forma de olhar ordenada por um autor e suas ideias sobre como as coisas funcionam. No caso de Allende, parece haver um desejo de se debruçar sobre os fatos e, selecionando aquilo que é relevante, guardar para posteridade os acontecimentos de um período. Ao fazer isso, ela imprime sua marca, pois tem o poder de apresentar como real aquilo que ela considera que os outros deveriam saber”.

Outro grande nome da literatura que merece destaque em meio a predominância masculina é o da inglesa Jane Austen, famosa

vam o pensamento feminino. O romance era principalmente uma forma de entretenimento, mas Austen coloca este gênero literário em outro patamar, levando-o para o campo do questionamento político. Permeando as temáticas românticas (os enlances e acordos de casamento tão recorrentes em suas obras) está um olhar irônico e por vezes contundente sobre o tratamento que a sociedade inglesa conferia às mulheres.

Pitteri analisa a autora como dona de uma abordagem crítica. “Jane Austen, na prosa de um estilo romântico mas também muito verossímil, retrata a época em que viveu e foca na condição feminina, em uma sociedade em que prevaleciam os interesses econômicos e as mulheres funcionavam com moeda de troca: isso é uma denúncia bastante mordaz”, diz. 

Redes sociais dão força a jovens para realizar denúncias

DA REDAÇÃO

De acordo com a psicóloga Yara Schowantz, as mulheres mais jovens estão reagindo mais devido ao ativismo promovido pelas redes sociais. “Existe mais discussão sobre essas pautas. Existem muitos canais nas redes sociais, sites e grupos onde são incentivados a discussão das culturas que permeiam nossa vida.”

Ela explica que até um tempo atrás o feminismo não era tão atuante e talvez nem tão bem visto e por isso a cultura era diferente. “A mulher se responsabilizava por tudo. Era uma vergonha ir a uma delegacia da mulher fazer uma denúncia, era um escândalo familiar. As vítimas acabavam se silenciando e até se sentindo culpadas pela violência que sofreram.”

A especialista lembra que, na cultura patriarcal, a culpa seria da mulher por usar roupas decotadas ou por tomar alguma atitude que levasse o homem a agir como agiu, seja a violentando ou, no caso de companheiros, agredindo.

Para ela, a rede de apoio que as redes sociais criaram é ampla e tem sido a peça-chave para que as mulheres sintam-se apoiadas o suficiente para procurar ajuda. Até mesmo porque as vítimas acabam usando essa exposição em tempo real para mostrar que estão sendo ameaçadas e que, se algo acontecer a elas, há um abusador que pode-

Ativismo garante maior discussão sobre violência doméstica nas redes

rá ser responsabilizado. Isso acaba fazendo esses homens recuarem e temerem a resposta pública.

MUDANÇAS

Uma das bandeiras levantadas pelo projeto Sentinelas Delas é a criação de mais políticas públicas para combater a violência contra a mulher. “Algumas políticas já criadas e implementadas são: o Disque 180, a Casa da Mulher Brasileira, o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher etc. Porém, esses programas ainda não são acessíveis para todas as mulheres”, explicam.

Dentre as propostas destaca-se a criação de delegacias especializadas onde as mulheres sejam acolhidas para denunciar e, principalmente, o treinamento dos funcionários públicos para promover esse acolhimento e não ocorrer situações como as vividas por Pétala Barreiros ao tentar procurar ajuda.

Para o trio de ativistas, a população precisa atuar como fiscais das ações governamentais. “Devemos

cobrar resultados, mas para isso precisamos reconhecer e entender nosso papel como cidadãos.”

GRITO DE SOCORRO

Só em 2020, o Disque-Denúncia (181) informou ter recebido mais de 50 mil ligações. Os dados, divulgados pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, apontam que o resultado é o maior número de denúncias recebidas pelo programa, em um ano, desde a sua criação, em 2003.

As informações recebidas pelo programa em 2020 também significam um aumento de 38,9% nas denúncias no comparativo com o ano de 2019, quando foram 36.456.

Das 50.659 situações informadas ao Disque Denúncia 181 durante o ano de 2020, os crimes mais denunciados foram tráfico de drogas (20.326 denúncias), crimes ambientais (7.817 denúncias) e maus-tratos a animais domésticos (7.076 denúncias).

No entanto, segundo a análise do 181, casos de violência contra crianças (1.695 denúncias), contra idosos (1.497 denúncias) e contra a mulher (1.415 denúncias) também foram crimes que foram denunciados com mais frequência.

Qualquer vítima ou testemunha de violência sexual ou doméstica pode procurar ajuda pelo telefone 181, anonimamente, ou pelos telefones 153 das Guardas Municipais e 190 da Polícia Militar.

HYPE

Para reconstruir a vida, apoio é fundamental

Medidas protetivas e acolhimento psicológico são recursos que as mulheres precisam acionar para entenderem que não estão sozinhas

DA REDAÇÃO

A mulher, que sofre com uma violência doméstica, quase sempre já vem de um ciclo de violência há muitos anos. Por isso, é muito importante que ela consiga encontrar apoio para quebrar esse círculo vicioso.

A guarda municipal de Jundiá, Andréia Aparecida de Melo Pontes, que integra a Patrulha Guardiã Maria da Penha, ação que surgiu em junho de 2019 (em parceria com o Ministério Público), com o objetivo de fiscalizar se as medidas protetivas estão sendo cumpridas, afirma que o primeiro passo para romper o ciclo de violência é entender que ela não está sozinha. “Na maioria das vezes, ela não consegue romper sozinha, o apoio é fundamental. Para isso, as instituições têm um papel muito importante. O atendimento na rede de segurança pública e a implantação de projetos voltados às mulheres são instrumentos que elas podem e devem utilizar”, afirma.

A ação se torna difícil, pois há algumas barreiras que as mu-

Maria Ivania Alves Rodrigues:
“É preciso olhar para si mesma”



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Andréia de Melo Pontes é GM da Patrulha Maria da Penha, com mais de 550 medidas protetivas

lheres precisam romper além da violência. “Há também a dependência financeira e emocional. Fora isso, a questão da segurança. Para que essa mulher consiga entender que é possível, ela precisa acreditar que existem pessoas para apoiá-la, ajudá-la e orientar os caminhos ideais”, explica.

Atualmente, em Jundiá, a Patrulha Guardiã Maria da Penha já recebeu do ministério público 550 medidas protetivas. “Não estão todas ativas no momento, mas para menos de dois anos de patrulha é um número bem alto”, revela a GM Melo.

ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO

Há alguns anos, a violência conjugal passou a ser vista como questão de saúde pública. Uma das principais formas de apoio à uma mulher agredida é o acolhimento psicológico.

A psicóloga Maria Ivania Alves Rodrigues explica que as políticas públicas de prevenção direcionadas às mulheres inseridas em um contexto em que se perpetua a violência podem ser exercidas por meio do processo de acolhimento psicológico. “Ele permite incluir a avaliação do risco de fatores ligados ao ato violento, o debate sobre como prevenir a vio-



lência e promover relações conjugais saudáveis. A intervenção de acolhimento tem como finalidade proporcionar outro olhar da mulher sobre si mesma, não apenas em função do ato de violência, como às diferentes posições e contextos que ela ocupa”, afirma

A psicóloga relata que, mediante acolhimento, as mulheres mencionam maior alívio, suporte emocional e reflexões positivas acerca de sua autoimagem. “Observamos que elas se sentem capazes de seguir em frente, e contar com uma rede de apoio, familiares e os programas de proteção. Ela sabe que ficar calada não resolve o problema, e que a denúncia é necessária. O acolhi-

mento dos relatos advindos de denúncias de mulheres em situação de violência conjugal oportuniza consequências positivas tanto no campo da saúde quanto no campo legal com vista à garantia dos direitos humanos e o respeito pelos valores subjetivos da pessoa. O acolhimento psicológico passa a ser um instrumento facilitador no resgate de uma visão do indivíduo em sua totalidade e é visto sobretudo como um diálogo confidencial entre acolhida e acolhedor, cujo objetivo é o de auxiliar para que o oprimido possa ser capaz de superar o seu estado de estresse e tome decisões saudáveis no que se refere a denúncia”, afirma.

HYPE

MODELO: sonho ou pesadelo?

Além das restrições alimentares para que as medidas permaneçam intactas, Stefanie Moreira relata as pressões, pouca grana e os bastidores da moda

ARIADNE GATTOLINI

Stefanie Moreira, 1,75m, 56 kg, 29 anos, rosto angelical, perfeitamente linda e dona de uma carreira internacional de sucesso. O sonho poderia estar completo a não ser pelos perrengues que a jornada profissional lhe trouxe. Ela se deu bem, mas agora quer ajudar as meninas que começam na carreira, sem apoio emocional ou aconselhamento.

Descoberta por um olheiro enquanto passeava em um shopping, aos 14 anos, Stefanie foi morar em Paris, para ser modelo comercial. Longe da família pela primeira vez, ela conta que recebia um magro salário semanal. “Dali, eu tinha que tirar meu transporte, alimento, comprar o necessário. Mal dava para os gastos. Não falava inglês muito menos francês e não recebia apoio de ninguém. Ficávamos em uma casa com outras modelos, e tínhamos uma senhora que cuidava da gente.”

A rivalidade entre as modelos russas e as brasileiras, consideradas as mais bonitas do mundo, foi sentida na pele por Stefanie. Ao ganhar uma campanha, a rival russa colocou laxante em seu iogurte para que ela não comparecesse à sessão. “Fui parar no hospital e minha

*Stefanie Moreira
fez carreira
internacional
como modelo de
campanhas*



mãe pediu para voltar ao Brasil.”

Deprimida, chegou a engordar dez quilos, mas aos poucos tentou a reeducação alimentar e voltou a ser modelo comercial. Ao desafiar o padrão de beleza e cortar seus cabelos curtíssimos, Stefanie foi capa da Revista L'Officiel e realizou campanhas em Nova York, Paris e Milão. “Fui mudando de tons, cheguei a raspar o cabelo e isso me tornou mais atraente para as campanhas.”

Os perrengues continuam acontecendo. “De repente, você tem que fazer uma campanha de 30 horas montada em um cavalo, sem nunca ter galopado antes. Ou ainda enfrentar sessões de fotografia que acabam às 2h e voltar às 6h para o set.” Tanto profissionalismo assim Stefie aprendeu no Japão. “Eles são muito rigorosos, fazem tudo com muita disciplina, foi um aprendizado para mim.”

Casada há 11 anos com um lutador de jiu-jitsu, Pedro Fernandes, Stefanie tem uma vida financeira estabilizada, mas agora quer ajudar as meninas que estão começando. “Iniciei um curso de psicanálise, quero trabalhar meu autoconhecimento para poder dar apoio às demais.”

Mesmo com uma moda mais inclusiva, e com a probabilidade de a carreira se estender até os 40 anos, Stefie garante que ter baixo autoestima não é incomum entre as modelos. “É muita pressão para a beleza a qualquer custo e é preciso que a profissão seja mais inclusiva, até mesmo para as suas profissionais.”

Hype

FOTOS: DIVULGAÇÃO



A batalha feminina e a conquista de espaço no cenário rock'n roll

De Rita Lee a Juliana Kusso: um pouco sobre a trajetória das mulheres mais poderosas do rock nacional

ÂNGELO SANTI

Não é segredo que, desde o seu surgimento, há mais de meio século, o rock and roll sempre foi tido como um gênero de protesto, questionamentos e rebeldia, muitas vezes associado a movimentos sociais, cujas reivindicações e ideias eram transmitidas através da música.

Ainda que, por algum tempo após seu surgimento, as mulheres tenham existido de maneira tímida e reclusa nesses espaços, demorando para terem a devida e merecida relevância dentro do gênero, não demorou para que muitas rompessem barreiras e ascendessem como grandes nomes nesse cenário, construindo trabalhos que traziam experiências femininas, a misoginia, o machismo e as discrepâncias de gênero dentro e fora da indústria musical.

Suas canções foram responsáveis por dar voz a conflitos e angústias, transmitir sentimentos e sensações muito íntimas, e servir como inspiração e exemplo de transgressão. Em diferentes épocas e contextos, essas mulheres influenciaram gerações e tornaram-se ícones para jovens mulheres, que encontraram força, com-

preensão e estímulo em suas letras e melodias.

O pontapé inicial do rock no Brasil foi Nora Ney (conhecida cantora de samba-canção) quando gravou o considerado primeiro rock, "Rock Around the Clock", de Bill Haley & His Comets (trilha do filme Sementes da Violência), em outubro de 1955, para a versão brasileira do filme. Em uma semana, a canção já estava no topo das paradas (mas Nora Ney nunca mais gravou nada no gênero, tirando a irônica "Cansei do Rock", em 1961).

Em dezembro, a mesma canção recebia versão em português, "Ronda das Horas" (por Heleninha Ferreira) e outra gravada pelo acordeonista Frontera, não tão bem-sucedidas quanto a "original". Em janeiro do ano seguinte, a canção ganhou uma versão por Marisa Gata Mansa.

Considerada a rainha



do rock brasileiro, Rita Lee teve grande relevância do estilo desde os tempos que integrava a banda “Os Mutantes”, no final dos anos 60 e início dos anos 70. Seja com o grupo ou em carreira solo, Rita Lee sempre influenciou músicos brasileiros, com seu humor ácido e, até hoje, se reinventa e prova que sua excelência não sai de moda.

JULIANA KOSSO

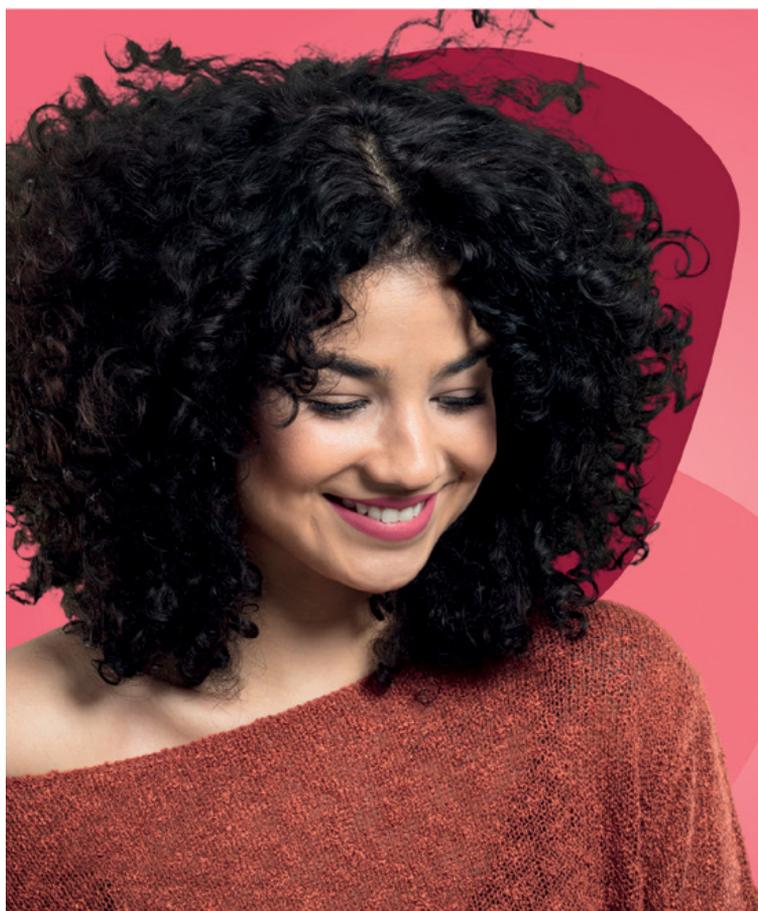
Membro do Velhas Virgens, uma das bandas mais irreverentes e divertidas do rock and roll brasileiro, a vocalista Juliana Kosso conta um pouco de sua trajetória até se tornar um dos símbolos do poder feminino dentro da música

a nível nacional. “Na verdade, isso nem foi totalmente uma escolha minha, posso dizer que foi algo que caiu do universo para o meu colo. Eu era autodidata, tinha o dom de cantar, mas não entendia nada de música e nem imaginava que podia viver disso. Então eu abracei essa chance logo na adolescência, pois era uma ‘pivete’ sem muitas oportunidades para trabalhar na época”, comenta.

Após uma infância difícil, Juliana diz que viu no meio artístico a oportunidade que estava esperando. “Minha mãe sustentava a casa sozinha e os quatro filhos, sem muitas condições financeiras para todos, mas a gente se virava com o

que dava. Eu, cheia de sonhos, um belo dia entrei para a música, no grupo infantil ‘A Patotinha’, gravei um CD em 1995 pela gravadora RGE e fui me desenvolvendo na área artística, fazendo shows, gravando programas de televisão e indo para as rádios”, lembra.

Em relação às dificuldades e ao preconceito ao longo da carreira, a cantora diz que já houve muito mais do que há hoje, mas ainda existem casos, e com ela não foi diferente, principalmente mais no começo de sua trajetória. “Em 1999, quando eu ingressava nessa do rock and roll, passei por muitos constrangimentos e tive que ser resiliente em vários mo-



Mulher
sinônimo de coragem,
respeito, amor,
determinação,
sutileza e trabalho.

8 DE MARÇO
DIA INTERNACIONAL DA MULHER

S. SINCOMERCIÁRIOS
SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE JÚNIOR E REGIÃO

mentos. Mas abrir a boca e cantar era sempre uma prova de que eu podia estar ali junto dos meninos. Nessa época, eram poucas mulheres representando o rock, Rita Lee que o diga. Já hoje, acredito que seja tão difícil, tem muita mulher arrasando nos palcos, cantando muito, compondo suas próprias músicas etc”, afirma.

Juliana lembra um dia em que se apresentou no festival Lollapalooza, com o Velhas Virgens, e foi esquecida pela cobertura da imprensa. “Saiu uma matéria dizendo que a Pitty foi a única mulher do line up da 1ª edição desse evento que rolou em São Paulo, mas isso não foi verdade. Eu estava lá também, em carne, osso e alma, sou mulher também, cantora também, roqueira também e fui tratada como invisível a matéria feita. E o pior disso tudo é que ela foi escrita por uma mulher jornalista. É esse tipo de coisa que pode contribuir para as meninas do rock desistirem”, lamenta.

Sobre as tentativas de assédio por parte dos fãs, Juliana diz ser algo que faz parte da profissão e que sempre tentou lidar de forma positiva. “Sempre procurei atender as pessoas e lidar com as mensagens numa boa, sempre tive conexão com aqueles que gostam de mim como artista, mas os assédios mais agressivos eu simplesmente ignoro. As mulheres da história do rock foram desconstruindo a mentalidade conservadora patriarcal de ser a ‘princesinha barbie’ e demonstraram rebeldia e coragem através de sua voz, por suas letras, atitude e por impor a igualdade sempre”, finaliza.

Hype



Juliana Kosso em uma de suas irreverentes apresentações em Jundiaí

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Projeto reduz mortalidade de golfinhos em 98%

CARINA REIS

Criado há 30 anos por Paolo Bray, fundador e diretor executivo da instituição “Friend of the Sea”, em português “Amigo do Mar”, o projeto “Dolphin-Safe” (Golfinhos Seguros) é responsável por salvar milhões de golfinhos durante a pesca do atum no Oceano Pacífico. De acordo com entidade, o projeto conseguiu mudar as práticas de pesca e a legislação dos Estados Unidos (EUA) e reduzir a mortalidade de golfinhos em 98%.

No Brasil já há instituições, como o Aquário Marítimo do Rio (Aqua-Rio), adotando as medidas pregadas pela entidade privada internacional. A intenção do grupo, no entanto, é alcançar ainda mais pessoas e empresas, com o objetivo de expandir os ideais de preservação dos mares e oceanos e da biodiversidade, o que significa cuidar das espécies que ali habitam, seja golfinhos, peixes ou mamíferos, como as baleias, ou mesmo o habitat em si.

O “Friend of the Sea” tornou-se uma importante certificação internacional, que atesta produtos e instituições que prezam e trabalham pela sustentabilidade marinha. “Seria justo dizer que temos sido os precursores, junto com o Earth Island Institute e seu projeto ‘Dolphin-Safe Tuna’, do movimento sustentável de Seafood e do cuidado com o bem-estar das espécies aquáticas”, disse Paolo Bray.



PROTEÇÃO E BEM-ESTAR

Bray também é diretor do International Programs of the Dolphin-Safe Tuna. “O projeto definitivamente melhorou o bem-estar dos golfinhos, tubarões e outras espécies aquáticas na natureza, pois também implementou outros requisitos, como não usar redes de deriva, barbatanas de tubarão, albatrozes e tartarugas, medidas de redução da captura acidental em palangres etc.”, explica.

O projeto Dolphin-Safe deu início ao movimento sustentável de Seafood e ao padrão de pesca Friend of the Sea, mas conseguir a certificação requer cumprir uma série de demandas. Não correr risco de acidentalmente pescar espécies ameaçadas de extinção é um dos pré-requisitos, além da importância de não haver nenhum impacto insustentável na pesca. “Nível reduzido de devoluções de peixes, uso de Dispositivos de Agregação de Peixes (FADs) não emaranhado, adesão a iniciativas para reduzir a pesca fantasma”, enumera Bray.

PRESERVAÇÃO DE ESPÉCIES

Ao longo dos anos, a instituição vem promovendo projetos e cam-

panhas de preservação das espécies aquáticas e seus habitats, incluindo focas-monge, albatrozes, tubarões, recifes de coral, golfinhos, esturjões, baleias, pinguins, tartarugas, caracóis aquáticos e muitas outras espécies, além dos golfinhos em si.

Para preservar os tubarões, por exemplo, o grupo se uniu ao Deliveroo e ao Just Eat para tirar sopas de barbatana de tubarão de seus menus, globalmente. Já em atenção às baleias, realizaram diversas campanhas contra a colisão de navios com os mamíferos em questão.

OUTRO PROJETO

Para dar continuidade ao “Friend of the Sea” nasceu o projeto “Friend of the Earth”, cuja tradução é “amigo da Terra”. “Apesar de ser uma organização muito jovem, já certificamos várias empresas e uma variedade de produtos como café, vinho, azeite, quinoa, coco, tomate, ovos, queijo parmesão”, explica Paolo Bray, que também está à frente dessa iniciativa.

O projeto está decolando rapidamente à medida que empresas em todo o mundo estão se conscientizando da importância de poder fornecer evidências de sustentabilidade em sua produção. “Sou vegano há 10 anos e apoio fortemente, é claro, o bem-estar animal e dos peixes.” 

ACOMPANHE NAS REDES

Site: friendofthesea.org

Insta: friendofthesea_official

Face: Friend of the Sea

Bonecas retratam as dores femininas

A artista escancara a violência feminina diária, em porcelana, e cacos emocionais

ARIADNE GATTOLINI

Os cacos podem representar a alma de uma mulher. Seus desafios, suas dores, tristezas, seu recolhimento diante da vontade de gritar. Foram os cacos que deram a Vera Luchini a força para seguir diante dos desafios pessoais e das batalhas internas que sempre viveu e ainda vive neste momento, enquanto guerreira para sobreviver à covid-19. Após os cacos do mosaico representativo, suas bonecas de porcelana trouxeram a reflexão feminina ao extremo, ao retratar as violências diárias, sussurradas, veladas e, às vezes, escancaradas. Em 2016, Vera participou de uma exposição naif no Sesc Piracicaba “Liberdade, abre as asas sobre nós” e, em 2020, foi classificada com uma das maiores notas ao Prêmio Funarte, hoje suspenso por conta da pandemia.

Vera, a artista, sabe a dificuldade de uma mulher se expressar, mas, convicta de que somente através da exposição da



dor extrema haveria elementos de conexão entre todas nós, ela exhibe as feridas. Suas bonecas mostram a violência física, o estupro, o aborto, a dor de não conceber, ou a dor que a maternidade carimba para sempre, o peso desta relação, ainda, de poder e controle entre o masculino e feminino.

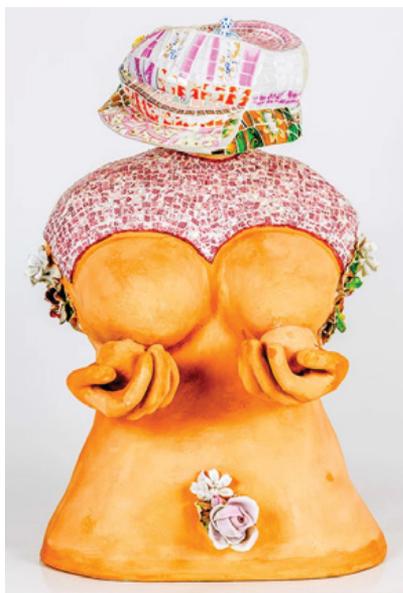
Suas reflexões não são somente voltadas ao mundo exterior. Ela pode retratar a filha amamentando seus gêmeos, com a cabeça enterrada num chapéu. “A partir do momento que ela se torna mãe, perde sua identidade”, avisa.

O útero está sempre por ali, na obra. A concepção, ora divina ou não, permeia a dúvida feminina.

A artista começou com os cacos, interessada por mosaico. Em uma oficina de artes na Espanha, estudou Gaudí. Conheceu o mármore na Itália, assim como o vidro de murano, com materiais que não existem no Brasil. Ela mesma era neta de um artista, arquiteto que veio ao Brasil para construir prédios. Seus pais afogaram seus talentos, fazendo-a casar aos 19 anos e abandonando a faculdade



recém-iniciada. “Era uma vida de violência extrema. Aos sete anos, meu pai bateu minha boca na pia e eu perdi todos os meus dentes, inclusive os permanentes.” Apesar de recursos financeiros abastados, ali não havia a condição para



casamento, a rebelde Vera conseguiu desenvolver na arte uma forma de expressar sua revolta e inquietações femininas. “Fiz análise, arteterapia e encontrei em Freud, ‘Os sentidos dos Sintomas’, a inspiração para as bonecas. Elas revidam ao estupro verbal, à infertilidade, às violências cotidianas, físicas e emocionais.”

O trabalho é artesanal e de difícil execução. As bonecas de porcelana chegam em caixas, desmontadas. Pacientemente, Vera coloca os seus cabelos, em tramas individuais e busca a inspiração para aquela personagem, em tudo o que viveu e escuta cotidianamente, nos feminicídios e violência.

Em tratamento de um câncer no intestino, a artista não esconde suas dores. “Muito pelo contrário, quero expor neste momento meu. Essa dor, a quimioterapia.” E, ainda debili-

tada pela quimio, Vera foi infectada pelo coronavírus. Do hospital, ela manda sempre um salve, uma ideia ou uma vontade de ir para a Itália, de estudar arte, de se reencontrar com Pádua. Mesmo após 30 dias de internação, a guerreira luta por ideias que não podem mais esconder as dores. “Me mande frases machistas do nosso presidente. Vou fazer bonecas delicadas, lindas, com estas frases bordadas em cor-de-rosa à mão.”

Os percalços deram a essa mulher uma força ativa, uma voz potente, de quem já avisa que a vida só vale a pena com consciência e resistência, sem intubações ou comas induzidos. Nem mesmo a fragilidade a coloca de escanteio. Sua presença loira e feminina garante que, apesar do sofrimento, as bonecas são a expressão de quem não suporta ver o mundo como se apresenta e que a lucidez não tem preço. [type](#)



Cultura Maker: Você tem uma ideia? Faça você mesmo

Escolas equipadas com Fab Labs já são realidade no Brasil

LAÍS FERNANDES

Para ser um inventor uma iniciativa misturada com persistência basta. Essa é a ideia da cultura maker. Levar para dentro das escolas recursos tecnológicos dentro de Laboratórios de Fabricação Digital, conhecidos também como FabLabs, os quais viabilizam a produção de projetos experimentais e levantam a bandeira do conceito "Faça Você Mesmo".

Escolas do mundo inteiro estão incorporando ao currículo os princípios e práticas da cultura maker, trabalhando os conteúdos do currículo básico de forma mais criativa, com foco na aplicabilidade da teoria em projetos concretos e assim integrando as disciplinas para um aprendizado contextualizado.

Nesta conjuntura entra em cena os Fab Labs onde ficam à disposição dos alunos uma série de maquinários como: impressoras 3D, cortadora a laser, cortadora de vinil, CNC de precisão de pequeno porte e CNC de grande porte. Em um modelo resumido, com menos maquinários são as Salas Makers. Tudo isso para o estudante ter a liberdade criativa e transformar-se em um inventor, tirando do papel suas ideias e também trabalhando o empreendedorismo.

De acordo com o fundador da empresa Amadotec, que é especialista na implantação de espaços makers, Marcelo Amado, a cultura maker deve estar inserida em todo ambiente escolar e não somente no Laboratório de Fabricação Digital e principalmente ser dominada pelos professores. "A escola do futuro precisa de educadores makers, por isso a formação é muito importante e trabalhamos fortemente desse tópico, pois não adianta ter todo o aparato e os professores não estarem engajados nessa nova filosofia e metodologia de ensino e aprendizagem. Para isso, não só o professor que coordenar o FabLab, mas todos os professores, de todas as disciplinas, devem mergulhar nessa dinâmica, pois os equipamentos e suas aplicabilidades podem dar um apoio para ajudar



FOTOS: DIVULGAÇÃO

em todas as matérias, inclusive de humanas como português, inglês, história e geografia", explica Amado.

O criador do conceito de Fab Lab, Gershenfeld (2005) acredita que a próxima revolução digital será no âmbito da fabricação de bens físicos, com a emergência da produção digital pessoal. Partindo daqui uma tendência para a democratização dos meios de produção. Nesta visão é fundamental a participação da escola na formação de uma nova geração apta para a produção digital e inserida na cultura maker.

"Ser maker não é uma atividade, é um novo estilo de vida, uma nova forma de pensar em consumo e sustentabilidade. É viver dentro de um contexto produtivo. Será mesmo que preciso comprar algo que eu mesmo posso fazer? Nós da Amadotec queremos levar esse conceito para as escolas do Brasil e engajar projetos que possam contribuir para uma sociedade melhor e desenvolver pessoas produtivas que podem colaborar com a comunidade no qual é inserida. Isso é ser maker e um Fab Lab à disposição disso tudo é apenas um empurrão para um grande progresso educacional", finaliza Marcelo.



**Projetos
Educaçãois
feitos no Fab
Lab Amadotec**

Para os adolescentes, 2020 não virou!

A Hype convidou duas jovens (18 e 22 anos) para compartilharem o momento que vivem. A psicóloga e psicanalista Ana Cláudia Fossen analisou os textos das estudantes que foram pegas pela pandemia durante a escolha para graduação

ANA CLÁUDIA FOSSEN

Nesses quase 365 dias de pandemia tenho refletido muito sobre o tempo e suas qualidades. Das afirmativas de sempre sobre o tempo algumas nos chamam mais a atenção nestes momentos de tantas incertezas. A vida é curta; ela não é curta, mas nós podemos morrer a qualquer momento. O tempo passa muito depressa; não na pandemia. Tudo tem um momento certo para acontecer; essa parece ser uma afirmativa verdadeira, mas como suportamos a espera do momento certo se ele é uma aposta desconhecida? Devemos viver o momento presente; esse objetivo se torna quase impossível de se alcançar uma vez que somos o resultado de uma história passada, que se torna inconscientemente inesquecível e que nosso futuro é interdependente de uma cadeia de escolhas pessoais e coletivas.

Entre idas e vindas nestas reflexões coloquei-me a observar e escutar alguns jovens que estavam no período do vestibular, que haviam ingressado em 2020 na faculdade ou que ingressariam em 2021



FOTO: LEANDRO POLIDORO

no terceiro ano do ensino médio. Em tempos de paz esses períodos já seriam críticos, na pandemia, esta que parece se manter num tempo indeterminado, as incertezas incrementam algumas pressões.

Um momento de virada como este onde se escolhe a carreira que supostamente será parte da nossa identidade e do nosso pão de cada dia daqui até a eternidade precisa trazer consigo perspectivas de futuro para que uma mente jovem possa se localizar e se posicionar. A pan-

demia e sua indeterminação, suas aulas on-line, a necessidade de isolamento social, o aumento dos relacionamentos de forma virtual trouxe aos jovens uma nova angústia.

Os que passaram no vestibular e iriam começar a fase mais esperada da juventude que é a ida à faculdade, mantiveram-se na casa de seus pais, mais precisamente no quarto, assistindo incontáveis aulas, sem poder conhecer um só novo parceiro de jornada, sem festas loucas de calouros, sem república de amigos e sem campus universitário. Lidaram com incontáveis frustrações. Se pensarmos com calma é uma perspectiva aterradora para criaturas que tanto idealizaram este momento. Idealizaram porque nós, os supostos adultos, atormentamos suas mentes com a necessidade de estudar para passar no vestibular sem cursinho e para que escolham sem erros o que querem fazer para o resto de suas vidas. Impossível viver o presente com essas coordenadas. Ainda mais desalentadora se mostraram as perspectivas dos jovens que não puderam prestar vestibular porque, vindos das camadas

mais pobres da nossa sociedade, só lhes restava conseguir um bom posto de trabalho, fazer novos amigos e cooperar com a economia familiar. O presente, até pelo menos setembro do ano que quase se foi, trazia consigo poucos novos postos de trabalho. Viver o presente nunca representou tanta incerteza e, portanto, tanta angústia.

Aos adolescentes que neste ano prestaram vestibular, as angústias pairaram sobre o fato de não saberem se haveria vestibular e se seria realizado da forma convencional ou on-line. Fato que gerou um caldo de cultivo importante para fantasias persecutórias e depressivas. Três longos anos preparando-se para esse momento e o presente se mantinha incerto. Incertezas e mais incertezas. Um precoce treino budista de se manter conectado com o presente sem poder pensar o futuro, porque no futuro não possuía desenho qualquer, nenhuma placa de sinalização.

Certamente, que todas essas variantes em jovens com bons recursos psíquicos lhes rendeu uma boa porção de crescimento pessoal, porém nem todos podem desfrutar de ambientes familiares estáveis e destes recursos.

2020 foi o ano que não acabou, pois 2021 parece que terá coloridos muito parecidos, sendo assim, estas mentes jovens terão que encontrar em meio ao caos suas saídas, uma nova forma de se pensar e de idealizar seus próximos passos. Terão que aprender cedo a criar esperanças frente a muitas adversidades. Não serão tempos fáceis, mas esse treino sobre manter-se com alguma saúde mental, no momento presente, pois isso é de fato o que temos en-

A insegurança na graduação e a retomada

“Quando você sai do terceiro colegial e esse ciclo se encerra, você se depara, de repente, com milhares de opções de caminhos para seguir. E, na minha opinião, essa é a dificuldade. Até então, tudo que fizemos foi seguir um caminho que foi determinado por outras pessoas para nós, não havia escolha, mas agora há... e não é uma escolha fácil de se fazer.

Com 17 ou 18 anos, ninguém sabe quem realmente é. Você pode saber que tem pavor de exatas ou que curte biologia, mas isso não te fala qual profissão você quer ou deve seguir e com o que vai gostar de trabalhar. Afinal, não temos ideia do que amamos e odiamos, ou do que vamos amar e odiar. Diante disso, entramos em pânico (ou eu entrei) por não saber qual a decisão certa para nós, como se o nosso futuro fosse completamente determinado pela escolha de curso e de faculdade que somos tão apressados a fazer.

No terceiro colegial, a pressão para tomar essa decisão me trouxe muita ansiedade, exatamente por achar que deveria acertar de primeira e que fazer cursinho não era uma opção, como se fosse o fim do mundo passar mais um ano estudando física, química e matemática. Mesmo em dúvida entre vários cursos, escolhi o de psicologia e, logo em seguida, veio a pandemia. Além de estar muito insegura com o curso, fiz o primeiro ano da graduação completamente on-line, afastada de tudo que torna a faculdade uma experiência tão rica. Apesar disso, foi a melhor decisão que eu poderia ter tomado.

Hoje em dia, após fazer um ano de psicologia, eu comecei o curso de arquitetura e

urbanismo. Foi precisamente descobrir do que eu não gosto que me ajudou a descobrir do que eu poderia gostar. Todo aquele medo de tomar uma decisão errada acabou me ensinando que mesmo a decisão errada, pode ser a certa. Eu não acertei de primeira a graduação que eu queria fazer, mas sem isso eu não teria percebido qual era a decisão certa para mim – que, convenhamos, pode me levar também para outro lugar e esse ser o lugar onde eu realmente deveria estar.

Às vezes, são os nossos “erros”, que nem são de fato erros, que nos levam para o caminho certo. Acreditamos que devemos sair do ensino médio sabendo quem somos, do que gostamos, fazendo o curso de nossas vidas, mas o que eu tirei dessa experiência é que somos uma construção e vamos nos descobrindo ao longo do caminho. Todo aquele pânico parece sem motivo agora que eu já passei por outras experiências. Pensamos demais sobre essa decisão, mas no final não temos ideia do que vamos sentir quando estivermos em contato com aquela graduação, vivendo uma vida completamente diferente da vida do ensino médio.

Nesse sentindo, o conselho que posso dar é: tome seu tempo e escolha um curso que pareça te interessar. E, além disso, esteja preparado para a frustração de descobrir que não é aquilo que você quer. Somos muito jovens e temos muito tempo para descobrir o que de fato queremos. Se for aquilo mesmo – que bom! Mas se não for não tem problema também. Nada nunca é perdido, tudo se torna aprendizado necessário para te ajudar a tomar suas próximas decisões.”

quanto certeza, pode trazer-lhes benefícios que outras gerações não puderam desfrutar.



Ana Cláudia Fossen é psicóloga e psicanalista, graduada em psicologia pela USP-São Paulo; pós-graduada em psicologia e filosofia pela Universidade Complutense de Madrid-Espanha

Mesmo na faculdade, a insegurança

“O momento que o mundo vive gera muita ansiedade, incertezas e insegurança sobre como vai ser o futuro, principalmente para os jovens que estão prestando vestibular para entrar em uma faculdade ou até mesmo os que já estão cursando o que tanto sonhavam. Tenho certeza de que a maioria se questiona como vai ser lá na frente, se vão conseguir arrumar um emprego quando se formarem...”

Eu curso Medicina e sei como tudo que passamos geram momentos de angústia e insegurança, desde o momento que estamos prestando vestibular e não sabemos como vai ser no final do ano, se vamos ou não passar nas provas que mais queremos, até o momento que entramos na faculdade

e ocorre toda aquela mudança que nos tira da nossa zona de conforto e gera aquele sentimento de “e agora?”. Isso acontece com todos os jovens independente do curso que optaram fazer.

Com isso, sempre estamos juntos independente da área de cada um, temos sempre que apoiar uns aos outros, ser mais humanos e ter mais empatia pelo próximo, porque não sabemos o momento que cada um está passando e temos que se colocar sempre no lugar do próximo, todo mundo tem dias ruins como também tem dias muito bons.

O que aconteceu no ano de 2020 é com certeza uma lição para todas as idades, mas principalmente para nós

jovens que ainda vamos aprender muito com a vida e passar por muita coisa. Sei que todos nós passamos por angústias, medo e insegurança, mas tudo que está acontecendo no mundo é de extrema importância para refletirmos que a vida é curta, tudo acontece muito rápido e o amanhã não é garantido. Então vai ser natural sentirmos medo e insegurança sobre as coisas que passamos ou que estão por vir, mas precisamos às vezes deixar isso de lado e aproveitar cada momento da vida e valorizar tudo que temos no presente.

Na vida nada é para já e tudo vai dar certo no tempo certo, porque nada na nossa vida acontece por acaso.”



RESPEITO EQUIDADE DIREITOS

Esses devem ser compromissos de todos nós.

PARABÉNS, MULHERES!

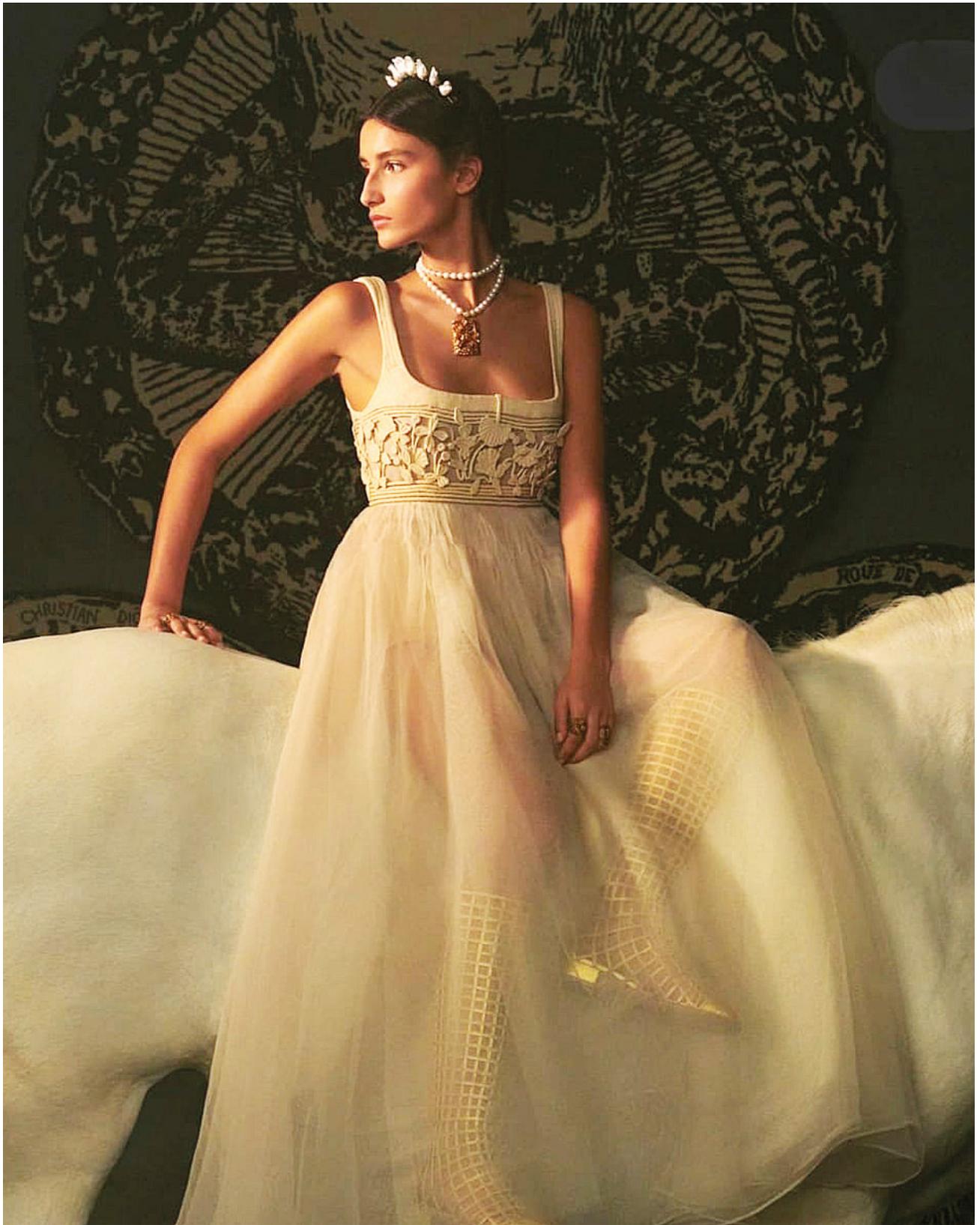
A magia da Dior

Sem os tradicionais desfiles, a Dior buscou a reconexão com a beleza através do tarô. Com vestidos de noite e corpetes, a apresentação, com baixo-relevo pontuado por ilustrações do artista romano Pietro Ruffo, cria um clima diáfano e etéreo. Para o Outono/Inverno, o lilás e terrosos dão o tom.

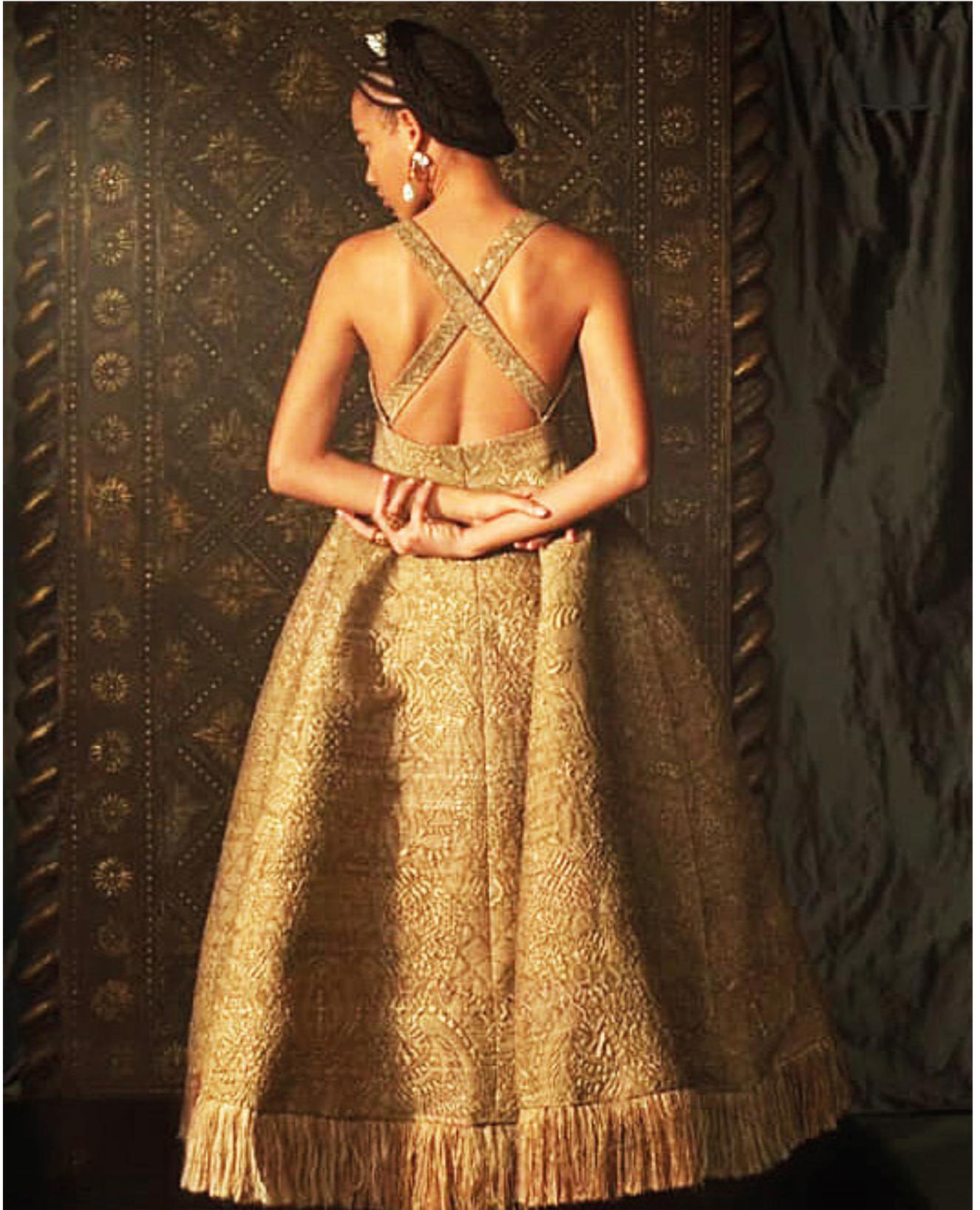


FOTOS: DMULGAÇÃO





















Dê substância ao seu outono

Começou aquele friozinho e porque não aquecer as noites com pratos substanciosos e quentinhos, à espera do frio que logo vai chegar?

COZIDO DE PORCO COM CANJIQUINHA CREMOSA

INGREDIENTES

- 300 gramas de quirera de milho (canjiquinha)
- 3 folhas de louro
- 1 cenoura em cubinhos
- 2 talos de salsão picados
- 1 cebola picada
- 2 colheres (sopa) de manteiga
- 600 gramas de pernil em cubos grandes
- 150 gramas de paio
- 2 dentes de alho picados
- 2 colheres (sopa) de extrato de

tomate

- 4 ramos de tomilho
- 1/2 litro de caldo de legumes
- 1 maço de salsinha picada
- 1 maço de cebolinha picada
- sal a gosto

Modo de preparo

Em uma panela com 1 litro de água, cozinhe a canjiquinha com sal e louro, em fogo baixo, por 45 minutos ou até que fique macia. Em outra

panela, doure a cenoura, o salsão e a cebola na manteiga. Transfira para uma vasilha. Na mesma panela, doure o pernil e o paio. Volte os legumes à panela, agora junto com as carnes. Acrescente o alho, o extrato de tomate, o tomilho e o caldo de legumes. Deixe cozinhar por uma hora. Disponha o cozido sobre a canjica. Finalize salpicando com as ervas e sirva.

DIVULGAÇÃO



TORTA RÚSTICA DE CEBOLA E QUEIJO DE CABRA

Ingredientes

- Recheio 1 quilo de cebola
- 50 mililitro de azeite
- 1 colher de sopa de tomilho
- 1/2 xícara de chá de vinho branco seco
- sal e pimenta-do-reino a gosto

Massa

- 200 grama(s) de farinha de trigo
- 100 grama(s) de manteiga gelada cortada em cubos
- 1 colher de chá rasa de sal
- 2 a 3 colheres de sopa de água gelada

Montagem

- 200 grama(s) de queijo de cabra tipo boursin
- 1 gema de ovo para pincelar
- parmesão ralado para polvilhar

Modo de preparo

Recheio

Fatie as cebolas ou corte-as em pétalas (como preferir). Aqueça a frigideira com azeite, acrescente as cebolas e deixe caramelizar,



DELICIAÇÃO

caramelizar, mexendo sempre. O processo de caramelização se dá enquanto ela frita e “carameliza” no fundo da frigideira, por isso mexer é muito importante. Isso fará com que a cebola fique com cor e sabor uniformes. É fundamental não deixar grudar e queimar. Caso isso aconteça, as cebolas ficarão com um gosto amargo. Quando atingir a coloração, acrescente o tomilho e o vinho branco e deixe no fogo até evaporar. Desligue e tempere com sal e pimenta, deixe esfriar e reserve.

Massa

Em uma tigela acrescente a farinha, a manteiga e o sal. Com

as pontas dos dedos, esfarele a manteiga com a farinha até a mistura se transformar em uma farofa fina. Ou, se preferir, use o processador com a lâmina de massa, apenas pulsando algumas vezes para que se obtenha a farofa. Em seguida, acrescente a água gelada e espere dar ponto à massa, sem sovar demais. Embrulhe em filme plástico e deixe descansar por 20 minutos.

Montagem

Abra a massa em formato de círculo, pode ser irregular ou mais exato. Com o auxílio de um prato, corte a circunferência. Distribua as cebolas caramelizadas no centro e esfarele o queijo de cabra por cima. Com ajuda de uma espátula, dobre as laterais para formar a borda, deixando um espaço aberto no meio. Pincele a gema de ovo na massa e salpique parmesão em cima do recheio. Leve ao forno preaquecido 190 °C por cerca de 20 a 30 minutos ou até dourar



- **PADARIA • EMPÓRIO •**
- **RESTAURANTE •**

RUA DO RETIRO, 510 - VILA VIRGINIA
JUNDIAÍ - SP - CEP 13209-000

4586-6091

O Empório Verace conta com um ambiente interno e externo, com opções de café da manhã, porções e pães artesanais, assim também como cervejas e rótulos de vinhos de todo o mundo para você aproveitar um bom happy hour.

Também servimos almoços executivos durante a semana e almoço a la carte aos finais de semana. Venha nos visitar e aproveitar esse momento único conosco.



forno elettrico professionale
440°C · 60 secondi

PIZZA PIÙ
fatto a mano
la vera pizza napoletana

PIZZA QUENTINHA

DELIVERY: 11 99336.8693



*A verdadeira
Pizza Napolitana*
*Forno direto de Nápoles.
Única em Jundiaí*

**Terça a Domingo
das 18h às 22h**

FAÇA SEU PEDIDO: WWW.PIZZAPIU.COM.BR
instagram: @pizzapiu.napolitana
AV. 9 DE JULHO, 1800 - ANHANGABAÚ - JUNDIAÍ - LOJA 5



Bacalhau do Barão
RESTAURANTE

**JUNDIAÍ, A TERRA DO
BACALHAU DOURADO**

RUA BELA VISTA, 174 – JUNDIAÍ-SP



FONE: 11 2816-7266 / WHATS: 97231-0519





ELETRICITÀ
PIZZARIA & FORNERIA



@elettricitappizza

PIZZAS DE LONGA FERMENTAÇÃO
INGREDIENTES SELECIONADOS
SALÃO CONFORTÁVEL E DECK AREJADO



De quinta a sábado a partir das 18h | Av. 9 de julho, 1869 - Jundiaí | Take away

(11) 93230-8832



Jantares

Buffet com pizzas

Para eventos,
consulte-nos!



Tel.: (11) 4586-2321

Rua do Retiro, 2173 - Jundiaí

vesuvioeventos@hotmail.com

www.vesuviopizzaria.com.br



TEL: |11| 4521-2897 - JUNDIAÍ

Cestas especiais com produtos importados

Rua Dr. Leonardo Cavalcanti, 16
Centro- Jundiaí (ao lado do Forum)
Telefone: (11) 4521-2897



*Com Ivete, tudo fica
mais gostoso!*



 @ivetebolos

 Ivete Bolos

Vinhos e mulheres

“A alma da mulher é infinita e cheia de segredos. Deguste-as como um vinho. E não queira decifrá-la em todos os seus gostos e sensações. Deixe-a um pouco para amanhã e surpreenda-se sempre!”

As mulheres conquistaram o seu lugar no mundo com muita propriedade! Não é de hoje que elas exercem papéis fundamentais, não só sendo donas de casa e chefes de família, mas em todos os ramos de atividades. Mas e no mundo do vinho? Ah! Pra variar arrasaram, isto é, se enfronharam e mostraram toda a sua personalidade no cenário vinícola! São jornalistas, blogueiras, empresárias, enólogas, sommeliers e amantes do vinho em geral. Vamos citar alguns nomes que valem a nossa homenagem ao longo da história:



MADAME LOUISE POMMERY – Foi uma das mulheres que fizeram a história do champagne, e hoje seu nome é honrado no rótulo considerado o top de linha

da Pommery, o Cuvée Louise. Em 1874 ela instruiu seu enólogo, mestre da adega, para a produção de champagne no estilo “brut”, bem mais seco do que era, e que rompeu com a sabedoria convencional daquela época e que encanta a todos os amantes dessa bebida nos dias atuais. Muito doce, com teores de açúcar que podem chegar a trezentos gramas por litro. Até que Madame Pommery percebeu que o mercado inglês, que sempre foi um dos mais importantes para o champanhe, estava desenvolvendo uma preferência por vinhos mais secos. E assim, em 1874, ela instruiu seu mestre de adega a produzir um champanhe que rompeu com a sabedoria convencional da época.

LILY BOLLINGER – Mulher que administrou sua famosa casa de champagne, a Bollinger, desde os anos difíceis da ocupação alemã na França até a sua morte aos 78 anos. A empresa prosperou sob seu comando e dobrou de tamanho. Ela era uma figura adorada na região de Champagne, onde era vista diariamente pedalando sua bicicleta pelos vinhedos. Em 1961, quando um jornalista londrino lhe perguntou quando ela costumava beber champagne, Madame Bollinger respondeu assim: “- Eu só bebo quando estou feliz e quando estou triste. Às vezes bebo quando estou sozinha. Quando estou acompanhada, considero obrigatório. Eu me distraio com champagne quando estou sem fome e bebo quando estou com fome. Fora isso, nem toco nele, a não ser que esteja com sede.”

FOTOS: DIVULGAÇÃO



MADAME BARBIE NICOLE PONSARDIN CLICQUOT - Hoje é a mais famosa das mulheres lendárias no mundo do vinho. Barbie Nicole Ponsardin Clicquot, seu nome completo, foi uma jovem mulher que durante as Guerras Napoleônicas e, após a morte de seu esposo, teve em suas mãos o futuro da empresa. Com Barbie Nicole no comando, a empresa não só se tornou famosa no mundo inteiro, como o champagne passou a ser sinônimo de luxo e sofisticação. Foi uma mulher que recusou a submissão e ultrapassou os rígidos limites impostos ao sexo feminino dos séculos 18 e 19. Criada como toda mulher do seu tempo, para ser mãe e esposa, defendeu o direito de ter o total controle sobre a sua própria vida. Audaciosa, em vez de se casar novamente ou de se recolher à solidão, enfrentou o desafio de comandar uma empresa de bebidas em tempos turbulentos, servindo como verdadeiro exemplo de empreendedorismo que perdura até os dias atuais.



BARONESA PHILIPPINE DE ROTHSCHILD – Filha do lendário Baron Philippe, Philippine foi capturada pelos nazistas e, quando sua mãe faleceu, em 1945, ela herdou seu caráter e personalidade suficiente para manter o prestígio do famoso “Château Mouton Rothschild”. Mas não é só, além do Mouton, ela também produz em Bordeaux o “D’Armailhac” e o “Clerc Milon”. Além de projetos fora da França, tais como Opus One e Almaviva.

MARTINA PICCINI – Se juntou ao irmão Mario Piccini e seguiu o conselho do seu pai que sempre disse claramente que eles não iriam chegar a lugar algum sem energia e paixão. Segundo Martina, há uma grande diferença entre herdar e construir uma adega. Martina comanda uma equipe de jovens profissionais na Itália e atualmente se estende em 72 países. Em homenagem a sua mãe, mantém um grupo de mulheres na administração e na produção da vinícola. O rótulo do seu vinho Chianti ficou famoso por ser cor de laranja que, segundo ela, “Laranja é uma cor que transmite energia, juventude e atitude positiva e aplicamos isso a tudo o que fazemos.”

JOANA CAMPOLARGO – Herdeira de uma família que há várias gerações se dedica à cultura da vinha e à produção de vinho e que nos dias de hoje trabalham cento e setenta hectares em duas propriedades no centro da Bairrada - Portugal. Joana Campolargo é filha do famoso Carlos Campolargo e é responsável pelo enoturismo. Comanda a vinícola como poucos. Dotada de muita atenção está sempre de portas abertas para mostrar aos amantes do vinho o trabalho da sua família no cenário do vinho que saiu da pequena Bairrada para o Mundo.



JANE PIZZATTO – Ainda na Itália, a família cultivava vinhas e elaborava vinho em pequenas quantidades. Ao chegar ao Brasil na década de 1880, o trabalho do vinho continuou. Nono Giovanni produzia vinho, mas apenas para consumo da família. Já Plínio Pizzato, sempre um apaixonado pela vitivinicultura, vem produzindo uvas desde a adolescência. Mas hoje o cartão de visitas da vinícola é a filha Jane Pizzato. Diretora comercial, apaixonada pelo que faz e pelos vinhos que produz, viaja o mundo divulgando, sempre com o sorriso no rosto, os vinhos da família da Serra Gaúcha - Brasil.



LAURA CATENA – Laura Catena é filha de Nicolás Catena, vinicultor que revolucionou o vinho argentino a partir dos anos 80. Laura é hoje uma espécie de embaixadora da vinícola do pai, a Bodega Catena Zapata, e grande representante da nova geração de produtores da Argentina. Laura é mãe, médica e divide o seu tempo entre o marido, seus três filhos, a sala de emergência de um hospital em San Francisco e seus próprios vinhos, sob a marca Luca, que, diga-se de passagem, são fantásticos! Ainda teve tempo de escrever um dos mais cativantes guias de vinho e da cultura gastronômica de sua terra: *Vino Argentino* (Chronicle Books/2010), lançado este ano nos EUA. “O vinho definiu minha vida”, define Laura.

Esses são apenas alguns exemplos de mulheres que fazem vinho com dedicação, paixão e cheias de fibra, inserindo atitude feminina, amor e carinho, sem descerem do salto! Aceitem, mulheres, o meu respeito pelo seu trabalho, o meu orgulho pela sua dedicação, a minha admiração pela sua elegância, o meu respeito pela sua garra, a minha inveja pela sua paciência e disciplina, os meus parabéns por vocês serem tão fortes, minhas felicitações por serem cheias de personalidade e o meu muito obrigado por vocês simplesmente existirem e fazerem também, através do vinho, um mundo melhor!

“Se a vida com vinhos, mulheres e música se tornar muito difícil... esqueça a música!”

Hype

MAXI BALANÇO PÉROLA

Da designer Marta Manente, com a delicadeza em seus traços, o maxi balanço Pérola contempla conforto e acolhimento. Da sua origem da inspiração, a Pérola é um elemento raro na natureza, puro e precioso. Formas que interagem harmonicamente permitem diferenciais do design e da função. O embalo pode ser na sua forma tradicional, sentado, ou até mesmo deitado como em uma “rede tipicamente brasileira”, proporcionando descanso ao corpo e alma. A obra é trançada à mão no macramê de cordas náuticas e possui franjas nas laterais.



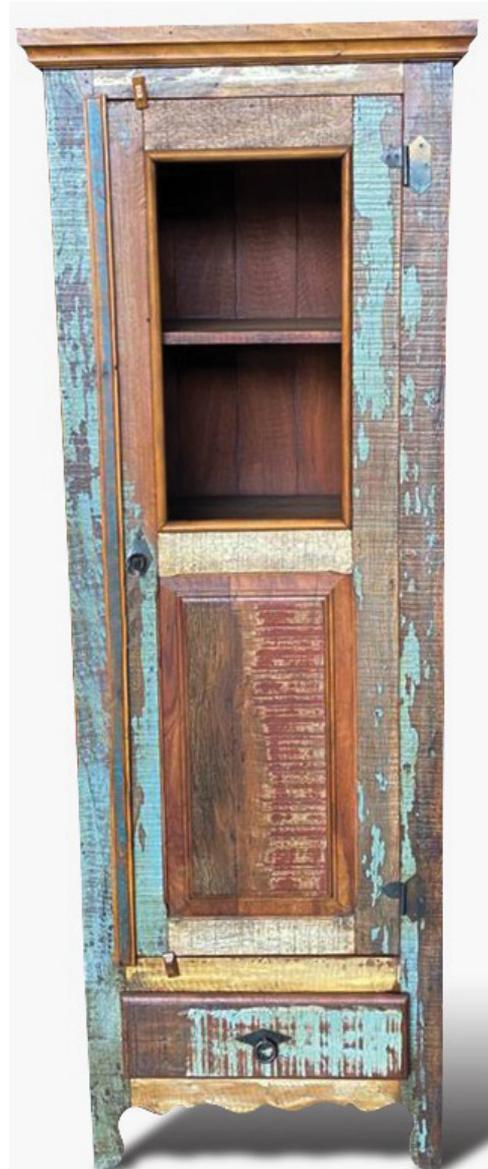
Painel patchwork de madeira

Lindíssimo painel em retalhos de madeira, com formato de 1,48 m x 1,19 m
Depósito Moringa



Depósito Moringa Armário de madeira patinada

Superfuncional , com quatro prateleiras e uma gaveta . Ideal para qualquer cantinho, com 1,70 m de altura e 0,60 m de largura.



Coifa da Franke

A Franke está lançando a Coifa de Ilha Tunnel Plus da linha Gourmet. Disponível nos acabamentos Aço Inox, Preto e Branco, o modelo Tunnel se enquadra aos mais variados projetos de cozinha. Seu design inovador, moderno e cilíndrico é ideal para espaços gourmets. Este modelo reúne beleza e funcionalidade em uma única peça, seu painel com comando touch intuitivo é totalmente funcional e sua iluminação embutida com lâmpadas de LED proporciona muito mais clareza, economia e segurança, já que não aquecem.

Vontade de viajar pelo Brasil

Sem vacina e viagens internacionais, roteiros brasileiros ficam mais atraentes para os aventureiros

As barreiras internacionais despertaram o interesse em aproveitar os destinos brasileiros e conhecer lugares incríveis e que podem ser descobertos em viagens curtas de carro 4x4. O interesse pela natureza tem feito novos aventureiros desbravar trilhas e lama em busca de paisagens inusitadas. Empresas de turismo de aventura apoiam os passeios com seu expertise em rotas seguras e carros de apoio para ajudar em qualquer situação mais arrojada, como a turma da Atibaia4x4 Turismo offroad (<https://atibaia4x4.com.br/conheca-atibaia-4x4/>) com mais de 15 anos de experiência em passeios preservando o meio ambiente.

Uma excelente opção é o destino Delfim Moreira com início em Itajubá-Minas Gerais.

No sentido Maria da Fé, o comboio de veículos entra pelo Rural Bairro da Cachoeirinha (Itajubá), rumo ao pitoresco bairro do Rio Manso. O distrito é atravessado pelo Rio Lourenço Velho. Córregos e ribeirões afluentes do Lourenço Velho na área do distrito são: Córrego Grande e do Varjão, no bairro



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Rio Manso, Rio Branco, que divisa os distritos de Lourenço Velho e Barra, Córrego Peroba, nos bairros Peroba e Cachoeirinha, Córrego Sabará (que divisa o distrito com Maria da Fé), nos bairros Goiabal, Peões e Sabará.

No bairro da Cachoeirinha existe uma cachoeira com piscina artificial, usando as águas do Córrego Peroba, que atende turistas. Há ainda as cachoeiras Grande e Pilões e as corredeiras do Rio Manso e Porto Velho.

Nos limites dos municípios de Itajubá e Delfim Moreira, passamos pelo Bairro Rural da Barra (Delfim Moreira) local onde se encontra um Casarão com 200 anos de existência.

Seguimos em direção aos bairros Rio Claro, onde se pode fazer uma parada na imagem da Nossa

Senhora do Lago. A senhora que cuida do local, muito falante e simpática, teve o prazer de me contar que recebeu uma graça da santa quando sua filha estava à beira de morrer ainda bebê, e por isso construiu o local que conta hoje com visitantes de todas as partes do Brasil.

Seguimos em frente alcançando o Bairro do Biguá (antiga estação de trem da linha Itajubá-Delfim Moreira). Aproveitamos para dar uma paradinha da Cachoeira do Túnel, uma construção belíssima datada de 1932. Mas um detalhe: o trem não passava dentro do túnel).

Uma opção de almoço é a Fazenda Recanto Paraíso, onde duas senhoras fazem comida típica mineira em sua cozinha e almoçamos na varanda, rodeados de um verde e uma tranquilidade absoluta. Pausa merecida depois de



alguns bons quilômetros dirigindo por irregularidades.

A próxima parada do circuito é o Sítio Serra Dourada. Com a missão produzir alimentos de qualidade, completamente livres de agrotóxicos em regime Orgânico Integral, o sítio oferece aos clientes produtos cultivados e selecionados com esmero e carinho, cuidado pessoalmente pelo casal de produtores Marinaldo, Cilmara e sua filha Roberta.

Muito mais que de todos estes produtos, encontramos lá muita alegria, paz, harmonia, respeito à natureza, bom humor e simplicidade, além de atitudes de busca e manutenção do bem-estar proporcionado pela vida no campo.

Além de um café delicioso com produtos feitos no local



como geleias, compotas, patês e pães diversos, você pode se hospedar nos dois chalés disponíveis no local e desfrutar da companhia dessa família encantadora

que faz pizza à noite e depois fogueira com direito a marshmallow assado sob um céu estrelado que você não vai ter a chance de ver em qualquer lugar. 

Turquia

apartir de
11 dias R\$5.280
por pessoa

Inclusos:

- Traslados aeroporto | Hotel | aeroporto;
- Todos os traslados mencionadas no pacote;
- Guia local em português ou espanhol durante os passeios mencionados no roteiro;
- 4 noites em Istambul, com café da manhã;
- 2 noites na Capadócia, com café da manhã e jantar;
- 1 noite em Pamukkale, com café da manhã e jantar;
- 1 noite em Éfeso, com café da manhã e jantar;
- 1 noite em Tróia (Çanakkale), com café da manhã e jantar;
- Todas as visitas mencionadas no itinerário com guia;
- 5 Almoços durante os passeios fora de Istambul;
- As entradas para os locais indicados no itinerário;
- Todas as taxas e impostos.

Solicite Roteiro completo e facilidades de pagamentos através nosso WHATSAPP ou LINK NA BIO do INSTAGRAM



apartir de
7 dias R\$4.580
por pessoa

Inclusos:

- Traslados aeroporto | Hotel | aeroporto;
- Voos domésticos Istambul — Ancara (ou Capadócia) e Esmirna — Istambul
- 3 noites em Istambul, com café da manhã;
- 2 noites na Capadócia, com café da manhã e jantar;
- 1 noite em Pamukkale, com café da manhã e jantar;
- Todas as visitas mencionadas no itinerário com guia;
- Almoço durante os passeios fora de Istambul;
- As entradas para os locais indicados no itinerário;
- Todas as taxas e impostos.

Valores individuais em apartamento duplo, para uma pessoa favor consultar com nossa equipe. Valores sujeito alteração sem previo aviso.

USHUAIA / EL CALAFATE

INVERNO NA

Patagônia Argentina



Hospedagem

Ushuaia: 4 diárias com café da manhã
El Calafate: 3 diárias com café da manhã



Transfer

In e Out nas
2 cidades



5 Excursões

Ushuaia: Parque Nacional, Trem do Fim do Mundo, City Tour
El Calafate: Perito Moreno Passarelas Navegação Safari Náutico

📅 Para viagens de Junho a Setembro 2021/2022

Hospedagem ★★☆☆
por: R\$2.490 a vista
ou em **12x de R\$ 240**

Hospedagem ★★☆☆★
por: R\$3.320 a vista
ou em **12x de R\$ 315**

Hospedagem ★★☆☆★☆☆
por: R\$3.590 a vista
ou em **12x de R\$ 340**

Aproveite! Promoção por tempo limitado!

Valores individuais para apartamento duplo, para uma pessoa favor consultar com nossa equipe. Valores sujeito alteração sem previo aviso.

FOR YOU
Agência de Viagens

Jundiaí 📞 11 998380550 Piracicaba 📞 19 997166060

Siga nossas redes sociais



@foryoutur





O tempo e o vento

No calendário oficial, ainda é verão. Mas a sensação de peso na têmpora, nariz escorrendo e dor de ouvido me mostram que o outono chegou mais cedo este ano. Dias quentes, noites frias, quaresmeiras pelas ruas. À minha revelia, comecei a me cobrir à noite, ando trocando o suco verde pelo leite vegetal quentinho com especiarias da ayurveda.

Gente avoadada e geminiana se esquece da sintonia com a natureza, mas o corpo não. Ele mostra o que devemos acolher. E está chegando o tempo de azul transparente no céu, folhas caídas e mais cuidado ao se expor. Com a quaresma, nosso momento de autorrefúgio e autoescuta. Um recolhimento que combina com jejum e reflexão, tão ancestrais e tão essenciais em qualquer religião.

Mas, às vezes, mal sabemos o que fizemos no dia, o que comemos, quantas horas dormimos. O insano mundo moderno nos desconecta do que é essencial - a nossa saúde, a preservação da vida, em todos os sentidos, inclusive para a sobrevivência do planeta.

Ao combinarmos nossas percepções à nossa consciência, percebemos onde pisamos, como respiramos, o que comemos, nos preocupamos com o lixo que geramos e as relações com as demais pessoas de nosso convívio. Fazemos escolhas melhores, com o que gastar nosso tempo, quais amizades a preservar.

A ancestralidade é sábia. Ao cumprir os ritos, juntamente com a natureza, respeitamos o que há mais sagrado na vida, rituais de conexão.

NOVO SITE DA DAE



Mais praticidade para facilitar e preservar a sua vida na pandemia.

Acesse

daejundiai.com.br 🔍

e conheça as novidades.

📱 @daejundiai ☎️ 08000 133 155

